CARTA DE SÃO PAULO VII - NOVA SÉRIE - ANO V

Sáb, 12 de Março de 2016 11:28 Escrito por Bernadette Pitteri

Outono em São Paulo - Paineira na Marginal Tietê

Editorial

Leny Mrech (EBP/AMP)

O X Encontro da AMP – O Corpo Falante e o inconsciente no século XXI, que será realizado em 25 a 28 de Abril no Hotel Sofitel, está cada vez mais próximo, gerando ampla produção na Seção São Paulo.

No dia 9 de março, na EBP-SP, sob a coordenação de Patricia Badari, Jorge Forbes apresentou seu verbete Indo para o Rio com os novos desafios do real, destacando que já fazemos uma nova clínica, com nova organização do laço social que, de vertical, passou a ser horizontal. Observou que, para Lacan, em A Terceira, “o futuro da psicanálise depende do que advirá desse real”. No final da apresentação trouxe o filme Terra Dois, apresentado por ele e Maria Fernanda Cândido, revelando que o futuro já está entre nós. Lindo filme , com novas ideias.

Nesta Carta de São Paulo, o Leitor também terá acesso a uma breve síntese a respeito do documentário A loucura entre nós, dirigido por Fernanda Vareille, a partir do livro de Marcelo Veras. O evento foi realizado na CLIPP, organizado em conjunto com a EBP-SP, e contou com a presença de Andres Santos Junior, José Paulo Fiks, Marcelo Veras e Rômulo Ferreira da Silva.

No dia 2 de Março aconteceu a atividade preparatória Inconsciente lacaniano, com a apresentação de Carlos Augusto Nicéias cuja conferência foi bastante detalhada e levantou a questão "Falasser: como e onde bem dizê-lo". Foi um convite para a leitura detalhada do texto, pois o autor expandiu seus comentários para outros verbetes.

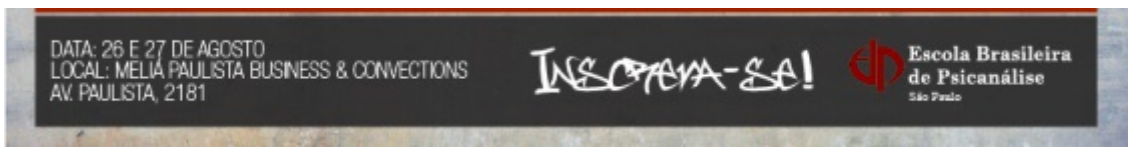
Claudia Figaro-Garcia traz um tema importante – Um Ensino que faz barulho. Trata-se de um ensino que faz efeito, como nos mostra a autora a partir de uma investigação na obra de Lacan. Ela discute, ainda, o que a Psicanálise ensina. Por último, aborda: Para que ensinar Psicanálise? Para todos que discutem a questão da Psicanálise e Ensino é um material precioso.

Finalmente, destaco que essa Carta de São Paulo abre a possibilidade de o leitor se aprofundar nos textos e nas discussões mais recentes. Um convite à leitura e à participação, pois a etapa do X Encontro da AMP nos aguarda. Precisamos nos preparar.

EBP-SP

Jornadas EBP-SP

As Jornadas da EBP-SP acontecerão nos dias 26 e 27 de agosto de 2016, trabalhando o tema Infância e Adolescência - Impasses e Saídas. O Boletim das Jornadas já começou a circular.



ATIVIDADES DA EBP-SP

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS PARA O X CONGRESSO DA AMP

Atividades abertas, todos estão convidados.

No dia 30 de março, quarta-feira, às 21h00 na sede da EBP-SP, teremos dois verbetes de Scilicet, comentados por Maria do Carmo Dias Batista (Fenômeno Psicossomático) e Patrícia Badari (Anatomia).

PROCURA-SE CARTEL

No dia 30 de março, quarta-feira, às 20h00, na sede da EBP-SP, a diretoria de Intercâmbio e Cartéis promove uma conversa entre os interessados no dispositivo, base do funcionamento da Escola; em encontrar colegas que desejam constituir um cartel; em falar de sua experiência no cartel ...

REFLEXÕES

Livros Roubados

Bernadette Pitteri

"Homens que Roubam Livros", artigo de Victor Hugo Brandalise (20/3/2016, no Estadão) chama a atenção para o roubo sistemático de livros raros da Biblioteca Mário de Andrade (a segunda maior do país). Ao contrário da "Menina que Roubava Livros" (Zusak Marcus), que os roubava para ler e se manter viva, os ladrões roubaram obras de valor inestimável, mas com alto valor comercial. Livros roubados caracterizam um roubo menor?

Depois da descoberta dos roubos, no momento em que pesquisadores tentavam consultá-los, passou-se a revisar o catálogo da Biblioteca, chegando a um acervo de 55 mil livros raros que, espera-se, ficará à disposição daqueles que amam os livros e não apenas dos poucos que podem pagar por eles no câmbio negro.

REFLEXÕES

PAPERS 3

Bernadette Pitteri

No dia 9 de março na EBP-SP, sob a coordenação de Patrícia Badari, Jorge Forbes apresentou seu verbete publicado em Papers 3 (Indo para o Rio com os novos desafios do real). Os Papers do Comitê de Ação da Escola Una abrem o debate em direção ao Congresso da AMP em abril, no Rio de Janeiro.

Jorge concorda com Miller quando, em sua conferência de apresentação do tema, entende que já fazemos uma nova psicanálise, o que força a uma revisão conceitual, sendo que os novos desafios do Real exigiram uma segunda clínica para tratar do "Homem Desbussolado, pós-edípico".

Falando da passagem para uma nova organização do laço social, Jorge coloca que este não seria mais vertical, mas horizontal ou em rede: talvez o laço social neste nosso mundo seja mais em rede do que horizontal, rede no sentido das redes neurais trabalhadas pela I.A.

Citando Lacan, ele diz que "O futuro da psicanálise depende do que advirá desse real" ("A Terceira") e "O real não é o mundo. Não há nenhuma esperança de alcançá-lo por meio da representação", o que abre a possibilidade de examinar o modo de estar do psicanalista nesse mundo. A partir da orientação lacaniana, os psicanalistas têm uma nova clínica, segunda, que não é a da representação, mas da consequência.

Ao final de sua apresentação, Jorge Forbes trouxe a vinheta do novo programa a ser veiculado pela TV Cultura, apresentado por ele e Maria Fernanda Cândido. Belíssima vinheta!

TÃO DEDICADO À MINHA MÃE ... NEM CONSENTIA / QUE O ROSTO LHE TOCASSEM RUDEMENTE OS VENTOS / DO CÉU! Ó CÉUS E TERRAS! DEVO RECORDAR-ME? / OH, SIM, ELA SE RECLINAVA SOBRE ELE / QUAL SE O APETITE LHE CRESCESSE, ESTIMULADO / POR SEU PRÓPRIO ALIMENTO, E UM MÊS DEPOIS ... POR QUE PENSAR? / FRAGILIDADE, CHAMAS-TE MULHER! /...

DE UMA CONVERSA SOBRE O DOCUMENTÁRIO "A LOUCURA ENTRE NÓS" A UMA TRANSMISSÃO.

Maria Noemi Araújo

A imagem estampada no cartaz do filme "A loucura entre nós" (2015), dirigido por Fernanda Vareille, sugere harmonia do homem com a natureza. Ali vê-se a representação

do corpo de uma mulher caminhando de costas, em direção ao mar, com uma bata do mesmo tom de azul da água. Nos primeiros minutos do filme, tal harmonia é contestada pelos burburinhos produzidos por atores sociais no cotidiano de um Hospital Psiquiátrico. Ora, salvo alguns respiros de cenas externas, é na clausura que uma narrativa sobre a loucura vai se constituindo ao longo desse filme. Ao final, é a própria montagem que causa desarmonia. Um letreiro posto sobre imagens de céu, mar e da personagem representada no cartaz, informa o seu desaparecimento. Isso interfere na escuta da sua voz, da sua fala – um dito em primeiro plano, de frente para a câmera fixa, e de costas para o mar – que encerra o documentário. Faz enigma? Talvez!

A exibição deste documentário (4/5/2016), organizada pela EBP-SP em conjunto com a CLIPP, facilitou uma conversa entre a Psiquiatria e a Psicanálise, através do Cinema. Os debatedores, psicanalistas e psiquiatras Andres Santos Jr., José Paulo Fiks, Marcelo Veras e Rômulo Ferreira da Silva, extraíram do filme algo que passasse pelas suas experiências com a Saúde Mental, a Psicanálise e o Cinema.

Veras relatou algo da sua experiência como mediador entre a instituição e a cineasta, da sua participação como autor da obra que inspirou o filme, além de contribuir com a finalização da montagem. A partir de ideias suscitadas pelo filme, Fiks destacou o papel da montagem na construção de um discurso sobre a loucura. Santos Jr extraiu conceitos de cinema e da psiquiatria presentes no filme para falar das consequências da presença de uma equipe e do poder exercido por uma câmera cinematográfica dentro de uma instituição dessa natureza. **LEIA MAIS**

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO: SERÁ MAIS NOBRE / EM NOSSO ESPÍRITO SOFRER PEDRAS E SETAS / COM QUE A FORTUNA, ENFURECIDA, NOS ALVEJA, / OU INSURGUR-NOS CONTRA UM MAR DE PROVAÇÕES / E EM LUTA POR-LHES FIM? MORRER ... DORMIR, NÃO MAIS / ...

"INCONSCIENTE LACANIANO" (COMENTÁRIO)

Marilsa Basso (EBP/AMP)

Rumo ao X Congresso da AMP "O inconsciente e o corpo falante", a Seção São Paulo da EBP realizou, no dia 2 de março, a atividade preparatória "Inconsciente Lacaniano". Tivemos o privilégio de ouvir Carlos Augusto Nicéas (Psicanalista, AE, AME, membro da EBP e AMP) que trouxe uma extraordinária conferência com a coordenação de Rômulo Ferreira da Silva (Psicanalista, AE, AME, membro da EBP e AMP).

Nicéas, em sua apresentação, toma como base seu verbete "Inconsciente lacaniano" publicado no Scilicet "O corpo falante – sobre o inconsciente no século XXI". Seu desenvolvimento discorre sobre a questão que neste texto se impõe: "Falasser: como e onde bem dizê-lo?" (Nicéas, C. A., Inconsciente lacaniano. In Scilicet, O Corpo Falante – Sobre o inconsciente do século XXI. AMP- EBP, Rio de Janeiro, 2016. (p. 162).

Neste artigo retoma os testemunhos dos AE dirigidos ao cartel do passe e à Escola com foco no que eles apreenderam sobre o "corpo e seus dois gozos, o da fala e o do corpo" (Idem. (p. 164). "O corpo falante, real do inconsciente, nos orienta, então, na experiência, para "o mistério [que] é antes de tudo o da união da palavra e do corpo" (Idem. (p. 163).

Na ousadia de tecer um comentário sobre algo dessa transmissão tão peculiar de Nicéas, que ultrapassa nossos meios de tudo apreender, destacarei um pouco do que ficou reverberando, sob forma interrogativa. Uma vez que o texto apresentado deverá ser publicado, trarei especialmente as questões e comentários do final da atividade.

Nicéas inicia dizendo que não trata o "Inconsciente lacaniano" como conceito, mas como uma adjetivação, sendo o conceito propriamente dito o "inconsciente", que pode ser freudiano, estruturado como linguagem ou lacaniano. Ele segue dois rumos: a do falasser, voltando constantemente ao que podemos extrair da clínica a respeito dos conceitos, e o "bem dizer do falasser", guiando-se a partir dos testemunhos dos AE. **LEIA MAIS**

REFUGIA-TE NUM CONVENTO / POR QUE RAZÃO QUERERIAS CONCEBER PECADORES? / ... QUE FARIAM INDIVÍDUOS COMO EU, ENGATINHANDO ENTRE O CEU E A TERRA? SOMOS TODOS UNS PATIFES REMATADOS, NÃO CREIAS EM NENHUM DE NÓS - ENTRA PARA UM CONVENTO.

UM ENSINO QUE FAZ BARULHO

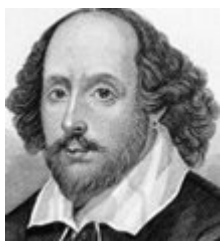
Claudia Figaro-Garcia

Nos anos 60, Lacan foi convidado a dar palestras em algumas cidades francesas (LACAN, 1968/2006). Apesar de ter exposto seu ensino de forma mais acessível, afirmou que o mesmo "faz um certo barulho" desde o dia em que reuniu alguns textos que chamou de "Escritos" (LACAN, 1966/1998) e, transformando-os em uma obra literária, procurou estabelecer "pontos de referência, alguns marcos, como estacas que enfiamos na água para amarrar barcos" (LACAN, 1968/2006, p.70). O livro tinha vendido bem apesar da densidade dos textos e Lacan se questionou por que as pessoas teriam necessidade de "um lugar onde percebessem que se fala do que elas não compreendem?" (LACAN, 1967/2006, p. 116). Percebeu que suas ideias também poderiam interessar a outras pessoas, não somente a analistas e afirmou: "Ler o que escrevi, mesmo sem compreender bem, faz efeito, prende, interessa (LACAN,1968/2006, p.71). Reconheceu que seu texto era de difícil leitura, "obscuro", não feito para o "consumo comum", apesar de acreditar que seu ensino, no futuro, iria acabar entrando por esse caminho. Também acreditou que as pessoas o fariam circular, tentariam até dar um tom sensacionalista e o situariam em relação a convicções sólidas formadoras da base de cada pessoa na sociedade. Afirmou que seu imperativo sempre foi o de nunca repetir as mesmas coisas em seus seminários e que falava para psicanalistas sobre coisas que diziam respeito à experiência mais direta deles, mais cotidiana.

Ler textos das teorias formuladas por Jacques Lacan, estudar seus conceitos e matemas, requer do leitor um empenho e uma dedicação que só não o fazem desistir "de primeira" porque sua visada da psicanálise é genial e instigante. Sua ênfase na introdução do conceito de significante que se sobrepõe ao significado, localizando-os nos textos freudianos (FREUD, 1901/1976a, 1905/1976b) pouco valorizados pelos psicanalistas dos anos 50 é original e ousada. A origem de seu ensino é a linguagem; é porque há linguagem que há verdade (LACAN, 1967/2006). A verdade começa a se instalar a partir do momento em que há linguagem. Se o inconsciente não fosse estruturado como uma linguagem, não haveria interesse ou privilégio no que pode se designar como inconsciente.

Sim, seu ensino é denso, mas faz efeitos a quem o escuta, e o principal é desejar ser analista. Porém, como transmitir esse ensino? Ou será que ele é ensinado? Aquele que ensina ou transmite a psicanálise está na posição de mestre ou de analisante? Esse trabalho se propõe a recorrer a textos de Jacques Lacan para tentar encontrar algumas respostas uma vez que ler, estudar, escrever e falar ao outro sobre psicanálise demandam momentos diferentes na formação do analista. **LEIA MAIS**

.



WILLIAM SHAKESPEARE, HAMLET

400 ANOS DA MORTE DE SHAKESPEARE, 23 DE ABRIL DE 1616

ECOS DO MUNDO

O Rio de Janeiro nos espera para o X Congresso da AMP.

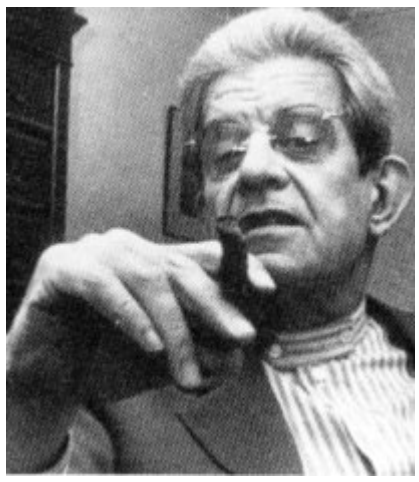
A Orientação Lacaniana está também nas ondas do rádio. Inscreva-se na Rádio Lacan através do aplicativo podcast no celular e/ou tablet:
www.radiolacan.com/pt/faq/3
Entre no site: www.radiolacan.com Há muito para ouvir

FREUD EXPLICA

"Do ponto de vista econômico, é justo qualificarmos de enigmática a existência de tendências masoquistas na vida pulsional humana. Pois, se o princípio do prazer domina os processos psíquicos de forma tal que o primeiro objetivo destes é evitar o desprazer e conseguir prazer, o masoquismo torn-ase algo incompreensível. Se a dor e o prazer podem já não ser advertências, mas objetivos em si mesmos, o princpipio do prazer é paralisado, o guardião da nossa vida psíquica é como que narcotizado.

SIGMUND FREUD (O Problema Econômico do Masoquismo).

ENSINO DE LACAN



"A todo ser falante, como se formula expressamente na teoria freudiana, é permitido, qualquer que ele seja, quer ele seja ou não provido dos atributos da masculinidade - atributos que restam a determinar - inscrever-se nesta parte (parte mulher dos seres falantes). Se ele se inscreve nela, não permitirá nenhuma universalidade, será não-todo..."

JACQUES LACAN (SEMINÁRIO 20)

SECRETARIA DO PASSE

INFORMAÇÕES

Maria Cecília Galletti Ferretti - Secretária do Passe
(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

-

Direção Geral: Bernadette Pitteri

Revisão Crítica: Daniela Affonso - **Edição:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

Diretoria da EBP- SP
Diretor Geral: Rômulo Ferreira da Silva, *Diretora Secretária- Tesoureira:* Alessandra Sartorello Pecego, *Diretora de Intercâmbio e Cartéis: Valéria Ferranti*, *Diretora de Biblioteca:* Teresinha N. Meirelles do

Prado

Escola Brasileira de Psicanálise - EBP-SP
Rua João Moura, 627 cj. 193 - CEP 05412-001 - São Paulo - SP - Telefone: 11 3081 8947 - Fax: 11 3063 1626
E-mail: ebpsp@uol.com.br . Site: www.ebpsp.org.br . Blog: www.ebp-sp.blogspot.com

Recomendar Uma pessoa recomendou isso. Seja o primeiro entre seus amigos.